UMA REFLEXÃO SOBRE AS DISSERTAÇÕES E TESES QUE ABORDAM A HOMOSSEXUALIDADE E A HOMOFOBIA NA GEOGRAFIA ACADÊMICA BRASILEIRA, ENTRE 2015 A 2023

Ramon de Oliveira Bieco Braga [1]
Marcos Alberto Torres [2]

[1] Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, E-mail: ramonbieco@ufpr.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6382-1346
[2] Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, E-mail: marcostorres.geo@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0410-5892

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

A presente pesquisa problematiza: 'Quais são as abordagens sobre homossexualidade e homofobia presentes nas dissertações de mestrado e teses de doutorado que foram defendidas na área da Geografia acadêmica brasileira, entre os anos 2015 a 2023?'.

A questão norteadora se apresenta consubstanciada na trajetória acadêmica do primeiro pesquisador que assina este estudo, pois desde 2026, tem dedicado seus esforços em trazer para a Geografia acadêmica, as abordagens dos Estudos de Gênero e Sexualidade, mais precisamente nas subáreas da Geografia Cultural e Geografias das Sexualidades (Braga, 2020; Braga; Benato, 2021).

De acordo com Silva e Ornat (2011), existem temas sobre a sexualidade humana que são pouco abordados nas pesquisas científicas da Geografia brasileira, em virtude de um preconceito acadêmico que elege determinados temas como merecedores das abordagens acadêmicas, em detrimento de outros temas que se apresentam como 'não ditos geográficos' (sic.) como é o caso dos temas homossexualidade e homofobia.

Destarte, justifica-se que pesquisar sobre a homossexualidade e a homofobia na Geografia acadêmica, é poder abordar um tema social relevante e pouco explorado pelos(as) pesquisadores(as) geógrafos(as), bem como promover reflexões científicas no âmbito da Geografia brasileira.

Operacionalidade

Operacionalmente, com base no método quali-quantitivo, realizou-se uma revisão sistemática nas fontes 'Catalogo de Dissertações e Teses[1] ' da CAPES (2026) e na base da

[1] O Banco de Dissertações e Teses da CAPES (2026) apresenta os arquivos das pesquisas (dissertações e teses) defendidas a partir do ano 2012. Contudo, também apresenta no catálogo as informações das pesquisas defendidas anterior a 2012, porém sem os arquivos. Por exemplo, no referido banco foi possível identificar dissertações/teses defendidas a partir de 1987 com os descritores espaço, território, paisagem, lugar, espaço, gênero e sexualidade.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD, 2026), com base nos descritores ‘homossexualidade’, ‘gay’ e ‘homofobia’.

O primeiro resultado obtido na base da CAPES (2026), foi de 1.600 pesquisas para o descritor ‘homossexualidade’ – sendo o primeiro trabalho defendido em 1988; 2.029 pesquisas para o descritor ‘gay’ – sendo a primeira defesa datada de 1988; e 716 pesquisas para o descritor ‘homofobia’ – sendo a pesquisa mais antiga do ano 1997. O total destas pesquisas contabilizou 4.345 (CAPES, 2026).

Todavia, no BDTD (2026), foram identificadas 1.683 pesquisas sobre ‘homossexualidade’ (sendo a primeira em 1986); 1.758 pesquisas sobre ‘gay’ (sendo a primeira defesa de 1978); e 828 pesquisas sobre ‘homofobia’ (sendo a primeira em 2004). O total destas pesquisas contabilizou 4.269 (BDTD, 2026).

Diante do volume de dados, optou-se por adotar o critério de refinamento e aplicou-se o filtro de busca pelas pesquisas (dissertações e teses) defendidas somente na área do conhecimento Geografia. Após o filtro mencionado, o resultado obtido pode ser verificado na Tabela 01.

Tabela 01. Quantitativo de dissertações e teses defendidas na área de Geografia, que abordam os temas homossexualidade, gay e homofobia, na base de dados da CAPES e BDTD, entre 2015 a 2023.

BASE	***Homofobia***	***Homossexualidade***	***Gay***	***Total após exclusão das pesquisas repetidas***
CAPES	5	6	9	16
BDTD	2	1	1	1
TOTAL	7	7	10	17

Fonte: BDTD (2026) e CAPES (2026). Elaborado e organizado por Ramon O. B. Braga (2026).

A revisão sistemática localizou, na área da Geografia, 7 pesquisas com o descritor ‘homofobia’, 7 pesquisas com o descritor ‘homossexualidade’ e 10 pesquisas com o descritor ‘gay’. Após a exclusão das pesquisas repetidas, obtiveram-se 17 pesquisas no total que foram analisadas com base nos seguintes critérios, a saber: 1) tipo (dissertação ou tese); 2) ano de defesa; 3) Instituição de Ensino Superior (IES) de defesa, respectivamente da regional geográfica no Brasil; e 4) presença dos grupos de pesquisas.

Análise dos Dados

A análise das pesquisas identificadas indica que foram defendidas 14 dissertações de mestrado (82,35%) (Santos, 2015; Matos, 2015; Moreira, 2016a; Hanke, 2016; Goergen, 2017; Escouto, 2019; Oliveira Neto, 2019; Nogueira, 2019; Arantes, 2021; Senra, 2021; Silva, 2022; Patricio, 2023; Barbosa, 2023; Souza, 2023) e 03 teses de doutorado (17,65%) (Moreira, 2016b; Moreira, 2020; Souza, 2021), totalizando 17 pesquisas entre os anos 2015 a 2023 – conforme pode ser verificado no Gráfico 01.

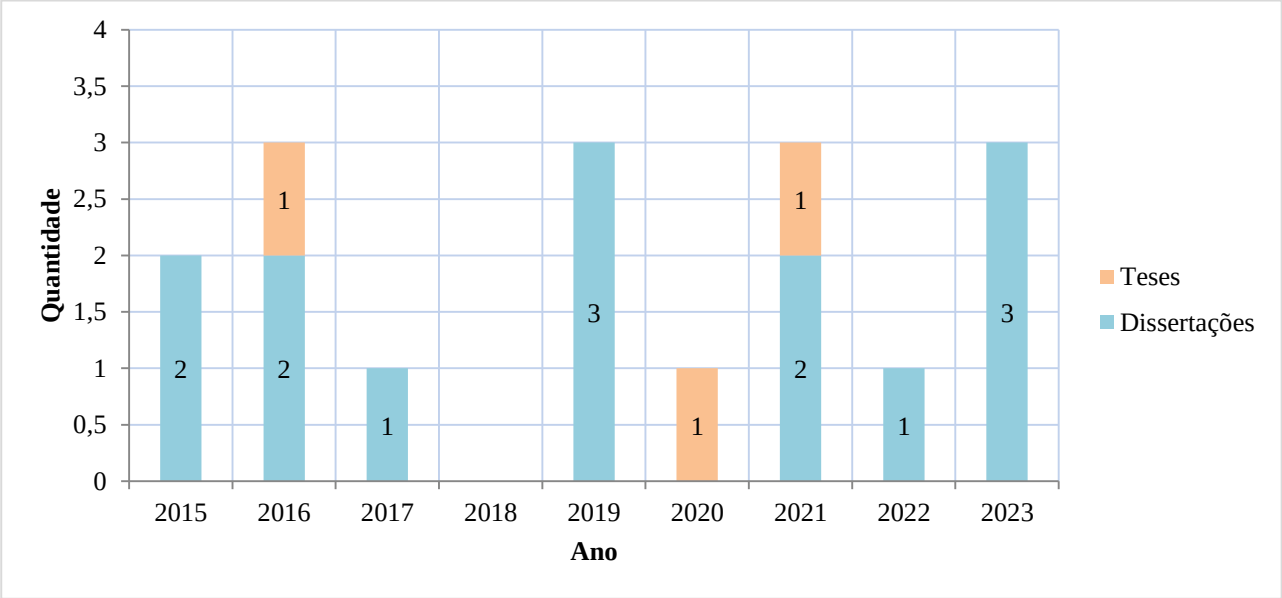


Gráfico 01. Quantitativo de dissertações e teses defendidas na área da Geografia, que abordam os temas homossexualidade, gay e homofobia, entre 2015 a 2023.
Fonte: BDTD (2026) e CAPES (2026). Elaborado e organizado por Ramon O. B. Braga (2026).

Com base na análise da Tabela 02, é possível compreender que a distribuição geográfica das defesas das dissertações/teses demonstrou que: 52,94% das pesquisas (09) foram defendidas na região do Sudeste; 35,30% (06) foram defendidas na região do Sul; 5,88% (01) foi defendida no Centro-Oeste; e 5,88% (01) foi defendida no Nordeste.

Tabela 02 – Quantitativo de pesquisas identificadas na área da Geografia, que abordam os temas homossexualidade, gay e homofobia, na base de dados da CAPES e BDTD, em 2026.

Região	***Unidade Federativa***	***IES***	***Quantidade***	***% por IES***	***% por região geográfica***
Centro Oeste	Goiânia	UFGO	1	5,88 %	5,88 %
Nordeste	Paraíba	UFPB	1	5,88 %	5,88 %
Sudeste	Minas Gerais	UFU	2	11,76 %	52,94 %
Sudeste	Rio de Janeiro	PUCRJ	1	5,88 %	
Sudeste	Minas Gerais	UFJF	1	5,88 %	
Sudeste	Rio de Janeiro	UFRJ	1	5,88 %	
Sudeste	Minas Gerais	UFSJ	1	5,88 %	
Sudeste	Minas Gerais	UFV	1	5,88 %	
Sudeste	São Paulo	UNESP	1	5,88 %	
Sudeste	São Paulo	USP	1	5,88 %	
Sul	Paraná	UEPG	2	11,76 %	35,30 %
Sul	Rio Grande do Sul	UFRGS	2	11,76 %	
Sul	Rio Grande do Sul	UFPEL	1	5,88 %	
Sul	Rio Grande do Sul	UFSM	1	5,88 %	
		Total	17	100 %	100 %

Fonte: BDTD (2026) e CAPES (2026). Elaborado e organizado por Ramon O. B. Braga (2026).

Embora desde 1970 exista a Pós-Graduação em Geografia no Brasil – stricto sensu (Aguilar; Fonseca; Christian, 2023), os temas 'homofobia', 'homossexualidade' e 'gay' somente se tornaram objeto de estudo geográfico a partir do ano 2015. Dentre as pesquisas pioneiras, Santos (2015) defendeu uma dissertação na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sobre as homossexualidades no espaço escolar e Matos (2015) defendeu uma dissertação na Universidade de São Paulo (USP), sobre a dinâmica espacial gay na Avenida Paulista em São Paulo/SP. Além da pesquisa de Santos (2015), também na UEPG, em 2016 ocorreu a defesa da dissertação de Hanke sobre a homofobia no espaço escolar e, também na região sul, Moreira (2016a) defendeu uma dissertação sobre homofobia na relação educação, gênero e diversidade sexual. No mesmo ano, em 2016, ocorreu a defesa da tese de Moreira (2016b), na Universidade Federal de Goiás (UFGO), sobre a parada LGBT em Goias/GO.

Além das duas pesquisas citadas defendidas na UEPG – no âmbito do grupo de pesquisa 'Grupo de Estudos Territoriais' (GETE), também se destacaram na produção as defesas nas seguintes universidades: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (Escouto, 2019; Moreira, 2020) e na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (Nogueira, 2019; Arantes, 2021).

No tocante às abordagens da homofobia nas pesquisas acadêmicas, verificou-se que a mesma foi objeto de reflexão geográfica:

1) nos espaços escolares (Santos, 2015; Moreira, 2016a; Escouto, 2019);
2) nas análises fílmicas (Souza, 2012); e
3) movimentos negros e LGBT (Arantes, 2021).

Em relação às abordagens da homossexualidade/gay, observa-se que os trabalhos tiveram os seguintes recortes espaciais e abordagens:

1) espaços escolares (Oliveira Neto, 2019; Moreira, 2020);
2) espaços públicos de São Paulo/SP (Matos, 2015), Ponta Grossa/PR (Hanke, 2016), Rio Grande do Sul (Goergen, 2017), Campos dos Goytacazes/RJ (Nogueira, 2019), Juiz de Fora/MG (Silva, 2022), Rio de Janeiro/RJ (Patricio, 2023) e Vitória/ES (Barbosa, 2023);
3) abordagens em festividades (Moreira, 2016);
4) Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em São João Del Rei/MG (Senra, 2021).

A análise das abordagens demonstrou que pesquisas que relacionam a homossexualidade/gay com IST's, na Geografia, se apresentam como minoria. Cenário discrepante na área das pesquisas da Saúde que tem elegido a homossexualidade/gay nas agendas, no tocante ao cuidado da saúde e, sobretudo, prevenção as IST's (Barbosa; Berigo; Assis, 2020). Contudo, esse cenário reforça as pesquisas geográficas sobre homofobia e a população homossexual/gays, e trazem discussões sociais imperativas, porém pouco exploradas.

Considerações finais

Com base na questão problematizadora: 'Quais são as abordagens sobre homossexualidade e homofobia presentes nas dissertações de mestrado e teses de doutorado que foram defendidas na área da Geografia acadêmica brasileira, entre os anos 2015 a 2023?', a presente pesquisa compreendeu que as abordagens dos temas Homofobia, Gay e Homossexualidade nas agendas de pesquisas dos Programas de Pós-Graduações em Geografia no Brasil, apresentam-se como discussões localizadas e inóspitas, carecendo de mais espaço quantitativo em termos de produção, bem como de visibilidade acadêmica.

Salienta-se que os 'Estudos de Gênero e Sexualidade' na Geografia, possui grupos de pesquisas com representatividade internacional como é o caso do Grupo de Estudos Territoriais (GETE) da UEPG. Entretanto, estima-se que em outras universidades brasileiras, esses temas podem ter mais visibilidade, uma vez que são fenômenos sociais passíveis de serem analisados pela ótica da Geografia.

A análise das abordagens defendidas nas dissertações e teses se apresenta como um relevante indicativo científico acerca dos temas ditos e não ditos geograficamente pela academia científica brasileira. Entretanto, recomenda-se que outras pesquisas adotem como fonte periódicos e anais de eventos científicos como, por exemplo, os anais dos Encontros Nacionais da Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE) e dos Encontros Nacionais de Geógrafas e Geógrafos (ENG) da Associação de Geógrafos(as) Brasileiros(as) (AGB), para corroborar com as reflexões desta pesquisa, isto é, refletir sobre as abordagens das homossexualidades e homofobia na Geografia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE

Estudos Gays; Geografias das Sexualidades; Revisão sistemática.

REFERÊNCIAS

Aguilar, Ramon Lucato de; Fonseca, Cleyton Normando da; Christan, Patricia (2023). A expansão da pós-graduação em Geografia no Brasil entre 1991 e 2020. *Terr@Plural*, Ponta Grossa/PR, v.17, p. 01-19. DOI: 10.5212/TerraPlural.v.17.2319523.018

Arantes, Gabriel Gonçalves (2021). *Ensino de geografia e direitos humanos*: a força democrática dos movimentos negros e LGBT. 104 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG.

Barbosa, Gustavo Carrijo; Berigo, Milena Rezende; ASSIS, Thaís Rocha (jan./abr. 2020). Saúde para a população LGBT+: uma revisão bibliométrica. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo/SP, v.20, n. 47.

Barbosa, Matheus Vieira (2023). *Proteção e resistência*: territorialidades LGBTQIA+ na rua da lama em Vitória/ES. 102 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG.

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (2026). *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações*. Disponível em: < https://bdtd.ibict.br/vufind/ > Acesso em: 20/04/2026.

Braga, Ramon de Oliveira Bieco (2020). *Espaço e as práticas do cuidado de si, na relação saúde/doença do corpo das travestis e mulheres transexuais em Curitiba e Ponta Grossa, Paraná*. 438 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

Braga, Ramon de Oliveira Bieco; Benato, Ana Paula (2021). Transfobia como tema preterido pelos(as) discentes da pós-graduação brasileira. *Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 12*: Lugares de fala: direitos, diversidades, afetos. Florianópolis/SC: UFSC.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2026). *Catálogo de Teses e Dissertações*. Disponível em: < https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/ > Acesso em: 20/04/2026.

Escouto, Claudia Maliszewski (2019). *A geografia já saiu do armário?* Diálogos sobre gênero, sexualidade e escola. 111 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.

Goergen, Edipo Djavan dos Reis (2017). *Homossexualidades na territorialidade tradicionalista gaúcha*. 206 f. Dissertaçãi (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS.

Hanke, William (2016). *Espaço, interseccionalidades e vivência cotidiana gay na cidade de Ponta Grossa, Paraná*. 227 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa/PR.

Matos, Thiago de Carvalho (2015). *A dinâmica espacial gay na reigão da Avenida Paulista*: o caso da Rua Frei Caneca São Paulo 2015. 85 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana), Universidade de São Paulo, São Paulo/SP.

Moreira, Carlos Andre Gayer (2016a). *Espaço escolar, geografia e homofobia*: um diálogo entre educação, gênero e diversidade sexual. 97 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

Moreira, Carlos Andre Gayer (2020). *Geografias queer e currículo*: por uma educação geográfica fora do armário! 209 f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2020.

Moreira, Jorgeanny de Fátima Rodrigues (2016b). *Do movimento social à festa*: as microterritorialidades festivas e efêmeras da Parada LGBT em Goiânia, Goiás. 316 f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO.

Nogueira, Fernanda de Faria Viana (2019). *De quem são os lugares na cidade?* Entendendo trajetórias gays em Campos dos Goytacazes - RJ. 118 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes/RJ.

Oliveira Neto, Irineu Soares de (2019). *Vivências docentes de professores gays e lésbicas no ensino de geografia em escolas de ensino básico*. 140 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB.

Patricio, João Victor Sanches (2023). *As margens são centros*: as diferentes expressões de centralidade do "fervo" gay na área central do Rio de Janeiro. 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ.

Santos, Adelaine Ellis Carbonar dos (2015). *Espaço escolar, homossexualidades e práticas discursivas docentes em Ponta Grossa, Paraná*. 174 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa/PR.

Senra, Maria Tereza Waldolato Vomlei (2021). *Sífilis em São João del-Rei (MG)*: um estudo socioespacial. 70 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei/MG.

Silva, Jessica Lana de Souza da (2022). *Cidades para quem?* Reflexões sobre o espaço urbano e a LGBTQIfobia no contexto juiz-forano. 170 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG.

Silva, Joseli Maria; Ornat, Marcio Jose (2011). Sobre sexualidade e Espaço: Prostituição e Território Travesti. In: Ribeiro, Miguel Angelo; Oliveira, Rafael da Silva. (org.). *Território, sexo e prazer*: olhares sobre o fenômeno da prostituição na geografia brasileira. Rio de Janeiro/RJ: Gramma, p.167-183.

Souza, Gabriel de Lima (2021). *Na praia, na montanha, sob a luz do luar ou em algum lugar além do arco-íris*: perspectivas geográficas acerca das espacialidades homossexuais masculinas representadas nos filmes Praia do Futuro, Brokeback Mountain e Moonlight. 224

f. Tese (Doutorado em Geografia), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ.

Souza, Willians Ventura Ferreira Souza (2023). *"Aqui se respira luta, aqui se pinta diversidade"*: por uma leitura socioespacial e socioterritorial do movimento LGBTQIA+ brasileiro. 473 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente/SP.